

CADERNO DE QUESTÕES

2º DIA

04/02/2013

GRUPO 1

Física
Matemática
Redação

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Caso contenha defeito, solicite ao aplicador a sua troca.
2. Este caderno contém as provas de Física, com 6 questões, de Matemática, com 6 questões, e a prova de Redação. Utilize apenas os espaços em branco deste caderno para rascunho.
3. Verifique se os seus dados constantes na parte inferior da capa dos cadernos de respostas estão corretos. Caso contenham erros, notifique-os ao aplicador de prova.
4. As questões deverão ser respondidas com caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente nos cadernos de respostas de cada prova. Nas provas de Física e de Matemática, não basta colocar a resposta final com caneta – é preciso que você demonstre o desenvolvimento do raciocínio que o conduziu à resposta. Resoluções a lápis **NÃO** serão corrigidas e terão pontuação zero.
5. Respostas elaboradas no verso e nos espaços que contenham a instrução “NÃO UTILIZAR ESTE ESPAÇO” não serão consideradas na correção.
6. Questões respondidas fora do local adequado, ou seja, no local destinado a outra questão, mesmo que identificada a troca, **NÃO** serão corrigidas e terão pontuação ZERO.
7. Os cadernos de respostas serão despersonalizados antes da correção. Para a banca corretora, você será um candidato anônimo. Desenhos, recados, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica escritos na folha de respostas são considerados elementos de identificação. Se houver alguma ocorrência de caso como os mencionados anteriormente, sua prova será desconsiderada e atribuir-se-lhe-á pontuação ZERO.
8. As provas terão duração de cinco horas, já incluídos nesse tempo a coleta de impressão digital e o preenchimento dos cadernos de respostas.
9. Você só poderá se retirar definitivamente da sala e do prédio a partir das 17h30min.
10. AO TERMINAR, DEVOLVA OS CADERNOS DE RESPOSTAS AO APLICADOR DE PROVA.

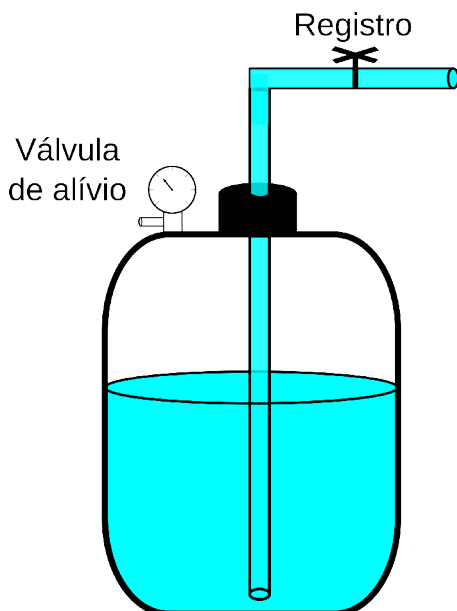
FÍSICA**— QUESTÃO 1**

O austríaco Felix Baumgartner conquistou no dia 11 de novembro de 2012 a marca do salto de paraquedas mais alto da história. Felix, a bordo de um balão meteorológico, saltou da altura de 39 km. O seu salto, em queda livre, durou 4 minutos e 20 segundos, atingindo uma velocidade máxima de 1342,8 km/h.

- a) Considerando-se desprezível a resistência do ar, e que a aceleração da gravidade é constante ($g = 10\text{m/s}^2$), quanto tempo ele levou para atingir a velocidade máxima? **(2,0 pontos)**
- b) Na presença da força de resistência do ar, tem-se que seu módulo é diretamente proporcional ao produto de sua massa pelo quadrado da velocidade. Obtenha o valor deste coeficiente de proporcionalidade em m^{-1} . **(3,0 pontos)**

— QUESTÃO 2

O nitrogênio líquido é frequentemente utilizado em sistemas criogênicos, para trabalhar a baixas temperaturas. A figura a seguir ilustra um reservatório de 100 litros, com paredes adiabáticas, contendo 60 litros da substância em sua fase líquida a uma temperatura de 77 K. O restante do volume é ocupado por nitrogênio gasoso que se encontra em equilíbrio térmico com o líquido. Na parte superior do reservatório existe uma válvula de alívio para manter a pressão manométrica do gás em 1,4 atm.

**Dados:**

$$R = 8,4 \text{ J/K/mol}$$

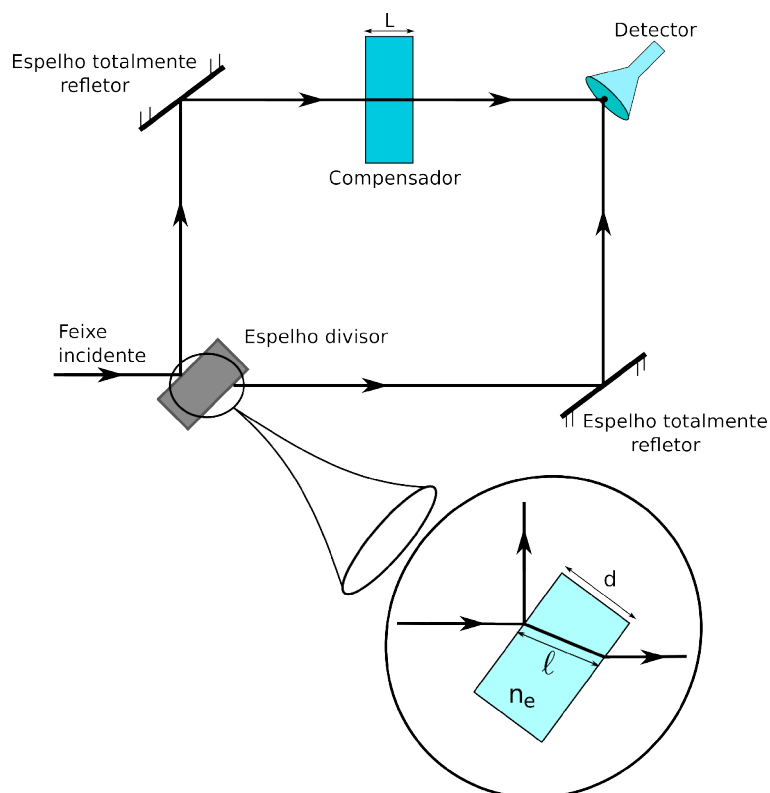
$$1 \text{ atm} = 10^5 \text{ Pa}$$

Quando o registro do tubo central é aberto, o gás sofre uma lenta expansão isotérmica empurrando o líquido. Considerando-se que foram retirados 10% do volume do líquido durante esse processo e que o gás não escapa para o ambiente, calcule:

- a) O número de mols do gás evaporado durante o processo. **(2,0 pontos)**
- b) O trabalho realizado pelo gás sobre o líquido. **(3,0 pontos)**

— QUESTÃO 3 —

Uma montagem experimental, empregando um feixe laser e alguns espelhos, é usada para observar o efeito de interferência construtiva, conforme ilustrado na figura a seguir.

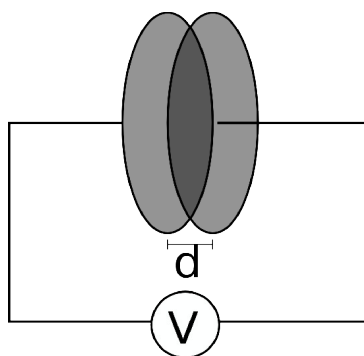


Nesta montagem, um feixe laser incide em um espelho divisor produzindo dois raios. No espelho divisor, de índice de refração $n_e = \sqrt{2}$, um dos raios é refletido na superfície externa do espelho, enquanto o outro raio atravessa o espelho. Em seguida, após a reflexão em dois outros espelhos totalmente refletores, os raios voltam a se combinar no detector. Para haver interferência construtiva, um compensador (de índice de refração n_c) é utilizado para ajustar a diferença de caminho óptico entre os dois raios. Considerando-se que o ângulo de incidência no espelho divisor é de 45° , determine:

- A distância percorrida pelo feixe dentro do espelho divisor. (2,0 pontos)
- A espessura do compensador para que ocorra interferência construtiva no detector. (3,0 pontos)

— QUESTÃO 4

O sistema composto de duas placas metálicas circulares, móveis e de diâmetro 20 cm, formam um capacitor, conforme ilustrado na figura a seguir.



Quando a distância d entre as placas é da ordem de um milésimo do diâmetro das placas, este é, com boa aproximação, um capacitor plano de placas paralelas. Nessas condições, esse sistema é usado para medir o campo elétrico atmosférico. Considerando-se que $\pi = 3$, $\epsilon_0 = 8,85 \cdot 10^{-12} \text{ N} \cdot \text{m}^2/\text{C}^2$ e que a ddp medida é de 20 mV, calcule:

- a) O campo elétrico atmosférico estabelecido entre as placas. (2,0 pontos)
- b) O módulo da carga elétrica em cada placa. (3,0 pontos)

— QUESTÃO 5

Um átomo de césio-137 (${}_{55}^{137}\text{Cs}$) sofre um processo de decaimento nuclear que acontece em duas etapas. Na primeira etapa, o ${}_{55}^{137}\text{Cs}$ decai para um átomo de bário (${}_{56}^{137}\text{Ba}$), que é instável, liberando uma partícula beta com uma velocidade de $2,4 \cdot 10^8 \text{ m/s}$. Na segunda etapa, o ${}_{56}^{137}\text{Ba}$ decai para sua fase estável, liberando radiação gama com uma energia de 0,375 MeV. Considerando-se que a energia e a quantidade de movimento do raio gama estão relacionados por

$$E_\gamma = p_\gamma c$$

onde c é a velocidade da luz, calcule:

Dados:

Massa do elétron = $9,0 \times 10^{-31} \text{ kg}$

$c = 3 \times 10^8 \text{ m/s}$

$1 \text{ MeV} = 1,6 \times 10^{-13} \text{ J}$

- a) A quantidade de movimento do átomo ${}_{56}^{137}\text{Ba}$ instável, após o primeiro decaimento. (2,0 pontos)
- b) Os valores máximo e mínimo da quantidade de movimento do ${}_{56}^{137}\text{Ba}$ estável, após o segundo decaimento. (3,0 pontos)

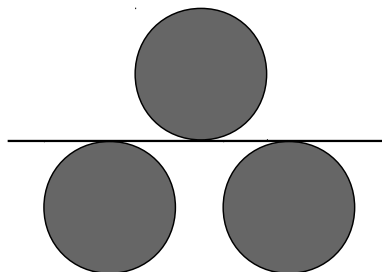
— QUESTÃO 6

Os carros modernos utilizam freios a disco em todas as rodas, e o acionamento é feito por um sistema hidráulico fechado, que é acionado quando o motorista pisa no pedal de freio. Neste sistema, ao mover o pistão, as pastilhas de freio entram em contato com o disco nos dois lados. Considere que um carro de 500 kg, viajando a uma velocidade de 20 m/s, precisa parar imediatamente. O motorista o faz sem deslizamento dos pneus, dentro de uma distância de 20 m. Considerando-se o exposto, calcule:

- a) A força média com que cada pistão pressiona o disco de freio. Use 0,8 como o coeficiente de atrito entre a pastilha e o disco. (2,0 pontos)
- b) A pressão do óleo que empurra o pistão. Use o diâmetro de 4 cm para esse pistão. (3,0 pontos)

MATEMÁTICA**— QUESTÃO 7 —**

Gerard Stanley Hawkins, matemático e físico, nos anos 1980, envolveu-se com o estudo dos misteriosos círculos que apareceram em plantações na Inglaterra. Ele verificou que certos círculos seguiam o padrão indicado na figura a seguir, isto é, três círculos congruentes, com centros nos vértices de um triângulo equilátero, tinham uma reta tangente comum.



Nestas condições, e considerando-se uma circunferência maior que passe pelos centros dos três círculos congruentes, calcule a razão entre o raio da circunferência maior e o raio dos círculos menores. (5,0 pontos)

— QUESTÃO 8 —

O tempo necessário para um veículo parar, em uma situação de emergência, é, normalmente, calculado pela soma de dois componentes: o **tempo de reação** do condutor e o **tempo de frenagem**. O primeiro, considerado constante, é o tempo médio decorrido desde o momento em que o condutor percebe o obstáculo até o momento em que os freios são acionados e entram em funcionamento. O tempo de frenagem é o tempo que o veículo leva para parar depois de acionados os freios, e é proporcional à velocidade do veículo antes da frenagem (desaceleração constante).

Para determinadas condições padrão do veículo e da via, foi construída uma tabela que informa o tempo necessário para parar, dependendo da velocidade pela qual o veículo trafega. Segundo essa tabela, a uma velocidade de 50 km/h, são necessários 9 s para parar o veículo, enquanto, a 90 km/h, são necessários 15 s.

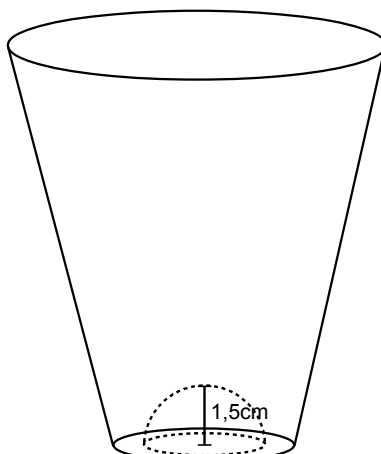
De acordo com estes dados, determine qual é o tempo de reação do condutor considerado e calcule a distância percorrida pelo veículo, inicialmente com velocidade constante de 90 km/h, do momento em que o condutor percebe o obstáculo, até a parada do veículo.

(5,0 pontos)

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 9

Uma fábrica de embalagens resolveu produzir um copo no formato de tronco de cone circular reto, com diâmetros superior e inferior de 6 cm e 4 cm, respectivamente. A parte central do fundo do copo é côncava, em formato de semiesfera, com 1,5 cm de raio, como indica a figura a seguir.



Considerando-se o exposto, desenvolva a expressão que fornece o volume do tronco de cone em função da altura e dos raios das bases e calcule a altura aproximada desse copo para que ele tenha capacidade de 157 ml.

Dados: $\pi \approx 3,14$

$$V_{\text{cone}} = \frac{\pi R^2 H}{3}$$

$$V_{\text{esfera}} = \frac{4\pi r^3}{3}$$

(5,0 pontos)

— QUESTÃO 10

Pretende-se levar água de uma represa até um reservatório no topo de um morro próximo. A potência do motor que fará o bombeamento da água é determinada com base na diferença entre as alturas do reservatório e da represa.

Para determinar essa diferença, utilizou-se uma mangueira de nível, ou seja, uma mangueira transparente, cheia de água e com as extremidades abertas, de maneira a manter o mesmo nível da água nas duas extremidades, permitindo medir a diferença de altura entre dois pontos do terreno. Esta medição fica restrita ao comprimento da mangueira, mas, repetindo o procedimento sucessivas vezes e somando os desníveis de cada etapa, é possível obter a diferença de altura entre dois pontos quaisquer.

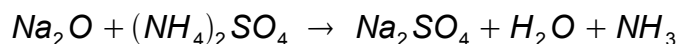
No presente caso, realizaram-se 50 medições sucessivas, desde a represa até o reservatório, obtendo-se uma sequência de valores para as diferenças de altura entre cada ponto e o ponto seguinte, $h_1, h_2, h_3, \dots, h_{50}$, que formam uma progressão aritmética, sendo $h_1=0,70$ m, $h_2=0,75$ m, $h_3=0,80$ m, e assim sucessivamente. Com base no exposto, calcule a altura do reservatório em relação à represa.

(5,0 pontos)

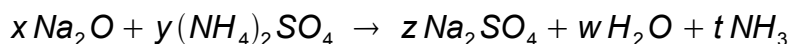
— QUESTÃO 11 —

Um método utilizado no balanceamento de reações químicas consiste em associar variáveis aos coeficientes de cada composto e igualar suas quantidades nos reagentes com as quantidades nos produtos, de modo a obter um sistema de equações lineares.

Por exemplo, a equação química que representa a reação de produção de sulfato de sódio é dada por



Para o balanceamento da equação, utilizam-se coeficientes x , y , z , w e t , tais que



e, igualando-se as quantidades de cada componente nos dois lados da equação, obtém-se um sistema de equações nas variáveis x , y , z , w e t .

Para o exemplo apresentado acima,

- a) represente matricialmente o sistema de equações lineares nas variáveis x , y , z , w e t ; (2,0 pontos)
- b) calcule os menores valores inteiros positivos de x , y , z , w e t , que resolvem o sistema. (3,0 pontos)

— QUESTÃO 12 —

A capacidade de produção de uma metalúrgica tem aumentado 10% a cada mês em relação ao mês anterior. Assim, a produção no mês m , em toneladas, tem sido de $1800 \times 1,1^{m-1}$. Se a indústria mantiver este crescimento exponencial, quantos meses, aproximadamente, serão necessários para atingir a meta de produzir, mensalmente, 12,1 vezes a produção do mês um?

Dado: $\log 1,1 \approx 0,04$

(5,0 pontos)

— RASCUNHO —

REDAÇÃO

Instruções

Você deve desenvolver seu texto em um dos gêneros apresentados nas propostas de redação. O tema é único para as três propostas. O texto deve ser redigido em prosa. A fuga do tema ou cópia da coletânea anula a redação. A leitura da coletânea é obrigatória. Ao utilizá-la, você não deve copiar trechos ou frases. Quando for necessária, a transcrição deve estar a serviço do seu texto. Independentemente do gênero escolhido, o seu texto **NÃO** deve ser assinado.

Tema

A busca pela juventude eterna: solução ou agravamento do conflito entre gerações?

Coletânea

1.

Premiação

Casaca 'Gato de Botas' Cintura

Casaca 'Gato de Botas' Cinturinha

Sandália Infantil* Melissa

Bota Adulta Melissa

*opção de n. 17 ao n.25

*opção de n. 29 ao n.32

Disponível em: <www.chatadegalocha/tag/dia_das_mães/>. Acesso em: 5 nov. 2012.

2. Eu vos abraço, milhões

Moacyr Scliar

De uma coisa posso me orgulhar, caro neto: poucos chegam, como eu, a uma idade tão avançada, àquela idade que as pessoas costumam chamar de provecta. Mais: poucos mantêm tamanha lucidez. Não estou falando só em raciocinar, em pensar; estou falando em lembrar. Coisa importante lembrar. Aquela coisa de “recordar é viver” não passa, naturalmente, de um lugar-comum que jovens como você considerariam até algo meio burro: se a gente se dedica a recordar, quanto tempo sobra para a vida propriamente dita? A vida, que, para vocês, transcorre principalmente no mundo exterior, no relacionamento com os outros? Esse cálculo precisa levar em conta a expectativa de vida, precisa quantificar (como?) prazeres e emoções. É difícil de fazer, exige uma contabilidade especial que não está ao alcance nem mesmo das pessoas vividas e supostamente sábias. Que eu saiba, não há nenhum programa de computador que possa ajudar – e, mesmo que houvesse, eu não saberia usá-lo, sou avesso a essas coisas. Vejo-me diante de uma espinhosa tarefa: combinar muito bem a vivência interior, representada sobretudo pela recordação e pela reflexão, com a vivência exterior, inevitavelmente limitada pela solidão, pela incapacidade física, pelo fato de que tenho mais amigos entre os mortos do que entre os vivos.

Não sei. Só sei que recordar é bom, e é das poucas possibilidades que me restam, de modo que recordo. É uma espécie de exercício emocional, é um estímulo para os meus cansados neurônios, mas é sobretudo um prazer. Um prazer melancólico, decerto, mas um prazer, sim, resultante da facilidade com que evoco pessoas, acontecimentos, lugares, uma facilidade que às vezes surpreende a mim próprio. Para alguns, mesmo não muito velhos, o rio da memória é um curso de água barrenta que flui, lento e ominoso, trazendo destroços, detritos, cadáveres, restos disso ou daquilo; para mim, não: é uma vigorosa corrente de água límpida e fresca. Dos barquinhos que nela alegres navegam, lembranças, às vezes melancólicas, mas em geral risosas, acenam-me, gentis, amistosas. [...]

Considero-te especial, mesmo que nossos encontros tenham sido raros, ou talvez exatamente por causa disso. Vimo-nos cinco ou seis vezes, não mais, e sempre rapidamente. Eu sabia que isso iria acontecer: quando teu pai, jovem médico, foi para os Estados Unidos, tive o pressentimento de que não mais voltaria. Dito e feito: fez uma carreira bem-sucedida, casou com uma colega médica, tornou-se tão americano que até fala com sotaque. Só retornava esporadicamente e por curtos períodos. Alegava que tinha compromissos, mas o fato é que aparentemente não se sentia muito bem aqui. Por quê, não sei, e nunca lhe perguntei. As relações entre pais e filhos muitas vezes estão envoltas em bruma misteriosa, na qual realidade e fantasia se misturam. Eu mesmo pouco posso te dizer de minha mãe (com quem, no entanto, convivi bastante e numa fase difícil de minha vida), e menos ainda de meu pai. Espero que entre nós seja diferente, e a carta que me mandaste reforça essa expectativa. Aliás, parabéns pelo teu português. Teu pai se preocupou em te manter ligado às tuas raízes brasileiras, coisa que sempre admirei.

Numa carta (que gostarias fosse um e-mail, mas, como te disse, não sei usar essas coisas) tu me perguntaste se sou feliz. Uma indagação casual, uma curiosidade, ou o resultado de uma inquietude de neto? Prefiro acreditar nessa última possibilidade: afinal, e, como já disseste mais de uma vez, estás em busca de tuas origens e queres saber tudo sobre mim. Talvez estejas, na verdade, te indagando se tu próprio és, ou podes ser, feliz, se a felicidade está embutida no genoma que te leguei.

SCLIAR, M. *Eu vos abraço, milhões*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 7-10. (Adaptado).

3. Adolescência é coisa do cérebro e não dos hormônios

Suzana Herculano-Houzel

As mudanças necessárias no córtex cerebral para lidar de modo adulto com os novos impulsos adolescentes levam cerca de dez anos para acontecer. Atenção, linguagem, memória e raciocínio abstrato são processos até que rapidamente aprimorados, em torno dos 14 anos, e postos à prova com o interesse súbito por política, filosofia e religião. Por outro lado, a capacidade de se colocar no lugar dos outros e de antecipar as consequências dos próprios atos, bases para as boas decisões e para a vida em sociedade, só chega bem mais tarde, por volta dos 18 anos, à força de mudanças no cérebro e de muita experiência. Só o tempo não basta: tornar-se independente e responsável requer aprender a tomar boas decisões, e isso só se aprende... tomando decisões. Se tudo der certo, o resultado desse período de ampla remodelagem guiada pelas experiências do aprendizado social, sexual, cultural e intelectual é o que todo pai e mãe anseiam para seus filhos: que se tornem independentes, responsáveis e bem inseridos socialmente.

Adolescentes, portanto, fazem o que podem com o cérebro que têm – e é bom que seja assim. Nosso dever é ajudá-los oferecendo informações, alternativas, e também o direito de errar de vez em quando.

Disponível em: <www2.uol.com.br/vivermente/artigos/adolescencia_e_coisa_do_cerebro.html>. Acesso em: 12 nov. 2012.

4. Não quero ser grande

Frank Furedi

Os alarmes começaram a tocar alguns anos atrás. Eu estava mostrando a um amigo o câmpus em que leciono quando topamos com um grupo de universitários absortos, num bar, assistindo aos "Teletubbies". Normalmente, a visão de um grupo de estudantes de 18 a 21 anos curtindo um programa feito para crianças que ainda estão aprendendo a andar não teria tido grande impacto sobre minha imaginação.

Mas nem todos os jovens de 20 anos curtem "Teletubbies" – na realidade, muitos dos estudantes de hoje parecem preferir os personagens favoritos das crianças de idade pré-escolar um pouco mais avançada, "The Tweenies". No entanto, quando reclamo do fascínio manifestado por jovens adultos pela televisão feita para a primeira infância, John Russell, 28 anos, me olha como se eu fosse um caso perdido. Advogado bem pago, John diz que não se interessa em fazer "coisas de adulto". Ele adora seu PlayStation e gasta uma parte considerável de sua renda com brinquedos de alta tecnologia.

A celebração da imaturidade é reafirmada constantemente pela mídia. Atores de meia-idade vivem à procura de papéis que lhes permitam manifestar seu lado juvenil. John Travolta quase se esborrachou para ser um doce-de-coco em "Olhe Quem Está Falando", e Robin Williams mostrou ser adorável no papel de Peter Pan em "Hook". Tom Hanks é sempre bonitinho – uma criança presa dentro do corpo de um adulto em "Quero Ser Grande" e, depois, como "Forrest Gump", o menino-homem que personifica a nova virtude do infantilismo psicológico. Peter Pan, o garoto que não queria crescer, teria poucas razões para fugir de casa se vivesse em Londres, Nova York ou Tóquio hoje.

A ausência de uma palavra prontamente reconhecida para descrever esses adultos infantilizados demonstra o mal-estar com que esse fenômeno é saudado. Para descrever esse segmento do mercado, publicitários e fabricantes de brinquedos cunharam o termo "kidult" ("criançadulto"). Outro termo às vezes usado para descrever essas pessoas na faixa dos 20 aos 35 anos é "adultescente", normalmente definido como alguém que se nega a se assentar e a assumir compromissos na vida, uma pessoa que preferiria chegar à meia-idade ainda fazendo farra.

É importante não confundir adultescentes com as pessoas descritas como estando na "meia juventude". Estas se encontram uma geração à frente dos adultescentes. São pessoas de 35 a 45 anos que se veem como estando na vanguarda da cultura jovem; elas passam por uma fase conhecida como "mediascência" ("mid-lescence"), um estado de espírito que resiste ferozmente a tudo o que costuma acompanhar a chegada da meia-idade. Uma razão pela qual palavras como kidult e adultescente não entraram na linguagem do dia a dia é que a sociedade não sabe como lidar com a gradativa erosão da linha divisória entre infância e idade adulta. A sociedade já aceitou a ideia de que as pessoas só se tornam adultas quando estão no final da casa dos 30 anos. Em consequência, a adolescência foi estendida para a casa dos 20 anos. É interessante observar que a Sociedade de Medicina Adolescente, uma organização médica americana, afirma em seu site que cuida de pessoas "dos 10 aos 26 anos de idade".

Disponível em: <<http://feeds.folha.uol.com.br/fsp/maio/fs25072004.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2012. (Adaptado).

5. Tartarugas, bolcheviques e o culto à juventude

Nelson Ascher

A longevidade, que, por alguma razão misteriosa, era apanágio de povos montanheseiros como os do Cáucaso ou os dos Andes, beneficia ou (em termos pessimistas) amaldiçoa mais e mais indivíduos, se bem que desproporcionalmente do sexo feminino: apenas um em cada quatro ou cinco cidadãos centenários é homem. (Eis como as más línguas explicam tal distorção: por que os maridos morrem antes das mulheres? Porque querem.)

Há algo, porém, que a expectativa prolongada de vida ajuda a explicar: trata-se, paradoxalmente, do culto à juventude. Quando havia poucos idosos, era a eles que a tribo ou a comunidade recorria para se informar sobre acontecimentos do passado ou aprender com sua experiência acumulada. A trivialização do envelhecimento deslocou a atenção de suas benesses para suas desvantagens, e isso tanto graças à nostalgia que a meia-idade sente pela adolescência quanto aos efeitos deletérios da contracultura dos anos 60, que, com suas raízes no "bom selvagem" de Jean-Jacques Rousseau, contrapôs aos compromissos pretensamente cínicos da vida adulta as virtudes de uma pseudo-inocência juvenil. Muitos dos que acham que a melhor época da vida vai dos 18 e meio aos 19 anos de idade estão hoje em dia condenados a amargar mais umas seis terríveis décadas.

Disponível em: <<http://www.1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1108200315.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

6. A teenagização da cultura ocidental

Maria Rita Kelh

"O Brasil de 1920 era uma paisagem de velhos", escreveu Nelson Rodrigues em uma crônica sobre sua infância na rua Alegre. "Os moços não tinham função, nem destino. A época não suportava a mocidade". O escritor estava se referindo aos sinais de respeitabilidade e seriedade que todo moço tinha pressa em ostentar. Um homem de 25 anos já portava o bigode, a roupa escura e o guarda-chuva necessário para identificá-lo entre os homens de 50, e não entre os rapazes de 18. Já um futuro escritor do ano 2030, quando escrever sobre a infância nos anos 90, poderá afirmar: "No meu tempo, todo mundo era jovem".

Ser jovem virou slogan, virou clichê publicitário, virou imperativo categórico – condição para se pertencer a uma certa elite atualizada e vitoriosa. Ao mesmo tempo, a "juventude" se revelava um poderosíssimo exército de consumidores, livres dos freios morais e religiosos que regulavam a relação do corpo com os prazeres, e desligados de qualquer discurso tradicional que pudesse fornecer critérios quanto ao valor e à consistência, digamos, existencial, de uma enxurrada de mercadorias tornadas, da noite para o dia, essenciais para a nossa felicidade.

O que importa agora é pensar os efeitos disto que estamos chamando de "teenagização" da cultura ocidental. O primeiro que me ocorre é o seguinte: todo adulto (biologicamente falando, digo, sem querer ofender ninguém) sente uma certa má consciência diante de sua experiência de vida. Se a regra é viver com a disponibilidade, a esperança e os anseios de quem tem 13, 15 ou 17 anos, que fazer da seletividade, da desconfiância e até mesmo da consolidação de um certo perfil existencial mais definido, inevitáveis para quem viveu 40 ou 50 anos?

O adulto que se espelha em ideais teen se sente desconfortável ante a responsabilidade de tirar suas conclusões sobre a vida e passá-las a seus descendentes. Isso significa que a vaga de "adulto", na nossa cultura, está desocupada. Ninguém quer estar "do lado de lá", o lado careta, do conflito de gerações, de modo que o tal conflito, bem ou mal, se dissipou. Mães e pais dançam rock, funk e reggae como seus filhos, fazem comentários cúmplices sobre sexo e drogas, frequentemente posicionam-se do lado da transgressão nos conflitos com a escola e com as instituições.

Esta liberdade cobra seu preço em desamparo: os adolescentes parecem viver num mundo cujas regras são feitas por eles e para eles, já que os próprios pais e educadores estão comprometidos com uma leveza e uma "nonchalance" jovem. Não que os pais "de antigamente" soubessem como os filhos deveriam enfrentar a vida, mas pensavam que sabiam, e isso era suficiente para delinear um horizonte, constituir um código de referência – ainda que fosse para ser desobedecido. Quando os pais dizem: "Sei lá, cara, faz o que você estiver a fim", a rede de proteção imaginária constituída pelo o que o Outro sabe se desfaz, e a própria experiência perde significação. E, como nenhum lugar de produção de discurso fica vazio muito tempo sem que algum aventureiro lance mão, atenção!, o Estado autoritário, puro e simples, pode vir fazer as vezes dos adultos que se pretendem teen. Neste caso, em vez da elaboração da experiência, teremos "razões de Estado" (ou pior, razões do Banco Mundial) ditando o que fazer de nossas vidas.

A desvalorização da experiência esvazia o sentido da vida. Não falo da experiência como argumento de autoridade – "eu sei porque vivi". Sobretudo numa cultura plástica e veloz como a contemporânea, pouco podemos ensinar aos outros partindo da nossa experiência. No máximo, que a alteridade existe. Mas a experiência, assim como a memória, produz consistência subjetiva. Eu sou o que vivi. Descartado o passado, em nome de uma eterna juventude, produz-se um vazio difícil de suportar.

Parece contraditório supor que uma cultura teen possa ser depressiva, sobretudo quando se aposta no império das sensações – adrenalina, orgasmo, cocaína – para agitar a moçada. Mas às vezes me preocupa, desligados a tevê e o walk-man, este enorme silêncio à nossa volta.

Nonchalance: ing.: n. 1. diferença, desinteresse (Michaelis Moderno). fr.: nf. 1. desmazelo, displicência, descuido. 2. apatia. (Michaelis Escolar).

Disponível em: <www.mariaritakehl.psc.br/PDF/ateenagizacaodaculturaocidental.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2012. (Adaptado).

7.



Disponível em: <chirtamjr.blogspot.com>. Acesso em: 5 nov. 2012.

Propostas de redação

A – Manifesto

O *manifesto* é um gênero utilizado para declarar publicamente razões que justifiquem certos atos ou em que se fundamentem certos direitos. Com o objetivo de impactar a opinião pública, esse gênero apresenta tanto características expositivo-argumentativas, visando ao convencimento, quanto características persuasivas de apelo emocional, acentuando uma polêmica já existente. Você ficou responsável pela redação de um manifesto de repúdio, no qual deve se posicionar contra:

a) as atitudes de adultos que, na busca pela eterna juventude, evitam assumir diversos compromissos em sua vida familiar, profissional, amorosa etc.;

OU

b) a condenação dos adultos que procuram se manter jovens, por você considerar que esse comportamento pode favorecer a solução dos conflitos entre gerações.

O manifesto, assinado por um grupo de jovens, será publicado em um jornal de grande circulação nacional.

Atendendo à alternativa (a) ou (b), escreva o manifesto direcionado à sociedade brasileira, expondo as razões do repúdio, discutindo as consequências negativas ou positivas desencadeadas pelo comportamento infantil dos adultos e as transformações que tais atitudes vêm impondo às relações entre as diferentes gerações. Para persuadir os leitores a aderirem às ideias do grupo, utilize estratégias de convencimento que apelem para a reflexão acerca dos problemas relacionados à busca pela juventude eterna.

B – Carta pessoal

A *carta pessoal* é um gênero utilizado para comunicar notícias ou assuntos de interesse comum, de forma detalhada, a familiares ou amigos. Quanto à interlocução, esse tipo de carta, cujo conteúdo gira em torno de temas pessoais, geralmente, é escrito em estilo simples, pois a interação se dá entre pessoas que se conhecem ou são parentes próximos.

No texto 2, de Moacir Sclyar, o narrador-personagem faz referência a uma carta que recebeu de seu neto. Escreva uma carta pessoal em que o locutor seja o neto a quem o narrador-personagem do texto se refere. O neto deve escrever ao avô, em resposta à carta recebida, expressando sua visão sobre o relacionamento entre jovens e adultos (pais e filhos, avós e netos etc.). A carta deve discutir os efeitos positivos ou negativos da constante busca pela juventude na atualidade e apresentar reflexões acerca da conseqüente possibilidade de solução ou de agravamento dos conflitos entre gerações.

Apesar de a carta pessoal geralmente estabelecer a interação entre pessoas mais próximas, sua carta não deve ser escrita em registro coloquial, dado o distanciamento entre o neto e o avô, conforme relatado pelo narrador-personagem do texto de Sclyar.

C – Conto de ficção científica

O gênero *conto de ficção científica* mantém certas características de outros contos literários. Trata-se de uma narrativa curta que apresenta narrador, personagens, enredo, tempo e espaço. O conto constrói uma história focada em conflito único e apresenta o desenvolvimento e a resolução desse conflito. A ficção científica lida principalmente com o impacto da ciência sobre a sociedade ou sobre o indivíduo. Como gênero literário, o conto de ficção científica apresenta histórias fictícias e fantásticas, mas cuja fantasia propõe-se a ser plausível, quer em uma época e local distantes, quer mesmo no aqui e agora. Há uma tentativa de convencer o público leitor de que as ideias que ele apresenta podem não ser possíveis, mas poderiam ser, valendo-se de uma explicação científica ou pelo menos racional.

Escreva um conto de ficção científica, no qual você seja narrador-personagem, um cientista que descobre uma fórmula para eternizar a juventude.

Imagine que esse cientista encontre uma maneira de fazer com que um grupo de pessoas utilize a fórmula por ele produzida. Conte como isso ocorreu e os resultados obtidos com a experiência. O texto deve apresentar um conflito que envolva ideias e valores sobre as conseqüências da conquista da juventude eterna. Por meio das ações e dos diálogos, discuta as atitudes das personagens envolvidas na situação e a relação entre a busca pela eterna juventude e a solução ou o agravamento dos conflitos entre gerações. A trama deve basear-se em explicações científicas ou racionais que assegurem plausibilidade à fantasia construída no conto.

